

APRESENTAÇÃO

Rita Pimenta¹

<https://orcid.org/0000-0002-3331-2276>

Leonardo Maia²

<https://orcid.org/0000-0002-2080-92591>

(Organizadores)

Poder comemorar os cem anos é uma tarefa árdua para qualquer vivente. Algo admirável, sem dúvida. Comemorar o centenário após estar morto é, assim, uma façanha ainda maior, reveladora de uma força implacável. É, hoje, o caso de Paulo Freire. A celebração de seus cem anos, póstumos, são a mostra mais palpável de sua permanência e projeção, da potência de sua pedagogia, e mesmo da potência da educação em geral, da educação como problema maior do nosso tempo, que se revela na exigência de educarmos, mas sobretudo na de entendermos o que é exatamente educar, o que no fundo significa isso, e até onde podemos ir com a pedagogia e as formações. Há já então cem Freires a nos ajudar nessa difícil responsabilidade. E é esse um dos principais significados de seu centenário: ele está entre nós, conosco, não uma, ou duas vezes, mas muitas, inúmeras – *cem vezes Freire*.

Neste dossiê, intitulado: **100 Anos de Paulo Freire, Sempre Presente! Uma vida pela conscientização e por uma educação como prática da liberdade**, celebramos os legados educacional, pedagógico, político e filosófico freirianos.

Celebramos, com a certeza de que não estamos sozinhas e sozinhos, sua luta, sua resistência, sua história, seu pensamento e suas ações são gestos fundamentais em favor de um mundo que rejeita a nefasta relação opressor-oprimido.

São realmente profundas a emoção e a alegria que sentimos ao ver surgir este dossiê, elaborado com o intenso desejo de que todas as suas leitoras e todos os seus leitores se sintam mobilizadas(os) a ratificar, junto a Paulo Freire, valores como a democracia, a liberdade, a justiça social e a igualdade, que cimentam nossas trajetórias, particularmente em tempos nos quais uma “ordem perversa” teima em disseminar inverdades, preconceitos e violências de todas as ordens e crê que, ao defender uma desrazão que escarnece, de modo aviltante, da dignidade humana, poderá dobrar consciências e joelhos. Essa ininteligência, que proclama o conformismo, a desumanização

¹ Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, na área de Filosofia da Educação.
Contato: ritapimentar@yahoo.com.br

² Professor de Filosofia de Educação - Faculdade de Educação / Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).
Contato: leomaiaufrj@gmail.com.

e a barbárie, vem erigindo paulatinamente uma “ordem perversa”, em relação à qual os medos, os temores – o mais recente deles, provocado pela pandemia da COVID 19 – se sucedem como sintomas diversos de um mesmo mal maior.

Nesse sentido, nesse ano especial, em particular, talvez caiba voltar a Freire sob a forma de pergunta, de uma questão mais ampla sobre ele mesmo, e sobre onde estamos, ou aonde iremos junto a ele e à sua obra sempre viva. Sobre qual o estatuto presente da sua pedagogia, e para onde ela pode ainda apontar. Ele que escreve tantos livros com esse título *Pedagogia do oprimido*, *Pedagogia da autonomia*, *Pedagogia da esperança*, pedagogia disso e daquilo, mereceria, sem dúvida, sobretudo ele o mereceria, sempre amante dessa palavra e do seu alcance, uma ‘Pedagogia de Freire’.

E a ‘Pedagogia de Freire’ é talvez sobretudo essa pedagogia da pergunta. A pergunta sobre a pedagogia ela mesma. Sobre a incontornabilidade da tarefa e da responsabilidade de educar e formar, mas também de aprender e de estar junto, pois que a educação é sempre uma ampliação e uma amplificação, é sempre muito maior que ela mesma.

Muitos dos problemas que o mobilizaram permanecem plenamente atuais, em especial os da educação nos países periféricos, ou nos ditos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento. A educação segue sendo um dos problemas fundamentais nas terras pobres. Aí sobretudo, a atualidade de Freire é evidente, e uma pergunta permanece talvez pairando sobre todas as outras, quanto ao impacto da formação nesses países à margem. Se a necessidade de educação neles é total, absoluta, por outro lado, as aporias, os impasses, os limites enfrentados andam *pari passu*. A coisa mais difícil será sempre vencer as resistências que historicamente impedem que se eduquem os deseducados, aqueles a quem tradicionalmente se negou tudo e, muitas vezes, em especial a educação.

Nossa homenagem à vida e à obra de Paulo Freire nos leva a lembrar que ele entendeu os indubitáveis significados da educação emancipatória e da noção de conscientização, erigindo e alicerçando proposições para uma educação como prática da liberdade, radicalmente contrárias à alienação dos seres humanos.

Este dossiê homenageia Paulo Freire por razões alimentadas e iluminadas na inquestionável fé que ele tinha no ser humano, na dialogicidade, que serão possivelmente as principais marcas freirianas encontradas ao longo dessas páginas.

Compõem o dossiê artigos de professoras e professores nacionais e internacionais que, inspiradas e inspirados pelo Patrono da Educação Brasileira, olham atentamente para o seu legado, especialmente aquele que nos ensina que a conscientização não existe apartada da *práxis*, logo, clamam que nossos pensamentos e ações se constituem dialeticamente e abraçam o firme propósito de que é nosso dever transformar o mundo, resistindo continuamente à antidemocracia, ao necropoder, aos ódios que têm produzido, no Brasil de hoje, a lancinante perda de direitos de toda sorte.

Nunca será demasiado ratificar a amplitude, a profundidade e a largueza do pensamento e influência de Paulo Freire no Brasil e no mundo. O dossiê abriga discussões amparadas em Paulo Freire que debatem o ato de ler no contexto da cibercultura; argumentam a respeito de uma educação para a cidadania global na América Latina; refletem sobre educação e comunicação nas

perspectivas dos feminismos e lesbianidades. Além disso, revelam aspectos da ontologia, da antropologia filosófica, da epistemologia, da ética freirianas e de sua pedagogia crítica.

As leitoras e os leitores também encontram um debate sobre os processos de escolarização de jovens e adultos; sobre a sua pedagogia criadora e o modo como Paulo Freire defendeu a educação popular. Também encontrarão uma discussão sobre a influência chilena no pensamento de Freire, e as suas atividades enquanto intelectual. Além disso, poderão refletir sobre o modo como sua pedagogia pode nos orientar a pensar sobre a formação e a docência em educação em Ciências e como isso se relaciona com o currículo e com uma práxis militante. Entenderão, ainda, através da explicitação da força metafórica do ato de estudar, identificado com a noção de revolução, o quanto Paulo Freire nos convida a sermos radicalmente transformadores. Verão, enfim, o quanto o pensamento freiriano nos ajuda a lutar contra todas as formas abomináveis de discriminação.

Os textos deste dossiê, ao homenagearem Paulo Freire, revelam-nos, por exemplo, que um de nossos objetivos, como professoras e professores, está assentado na tarefa de ampla e profunda criação de um ensino que considera os seres humanos como inconclusos, logo, como seres constantemente criadores de suas existências, capazes de transpor todas as formas de opressão. Ao longo dessas páginas, entenderemos por que Paulo Freire não nos deixa esquecer, considerando suas concepções de ser humano e de educação, o significado pedagógico da dialética, da pergunta, da democracia, da revolução, da comunicação, e o quanto essas noções nos inspiram a lutar contra a desumanização.

Portanto, vemos, nos textos reunidos nesse dossiê, o hercúleo empenho de Paulo Freire a favor de uma educação problematizadora, sustentada na conscientização crítica, que se realiza pelas vias do pensar e agir educativos, que nos encorajam a romper com a educação bancária e a instrumentalização de nossos pensamentos e ações.

Paulo Freire, como educador revolucionário que foi, não silenciou ante a todas as formas de discriminação, reconhecendo que mulheres e homens são seres históricos, inacabados, capazes de intervir de modo ativo e reflexivo na realidade contra as opressões e os totalitarismos.

Veremos, ao longo dessas páginas, a expressão de fôlego que é próprio das professoras e professores, que aqui deixaram suas reflexões, amparados por Paulo Freire, com as devidas coragem e contundência com as quais a eticidade freiriana, sua pedagogia como prática política e sua filosofia denunciaram os fatalismos, que se obstinaram e continuam insistindo, de modo imoral, em justificar os abismos sociais e uma moral neoliberal.

Em oposição a uma “malvadeza”, que é própria da lógica do capital, nosso educador maior nos convida a abraçarmos a “boniteza” da condição humana, que se cria e se expressa na diversidade de nossas vidas, na escola e em todos os espaços formativos, ao rejeitarmos a competição, a exploração, a exclusão, a neutralidade e o medo de não sermos capazes de ser tudo aquilo que desejamos ser, na medida da dignidade humana.

Os textos deste dossiê reforçam, sustentados na virtude que caracterizou a vida de Paulo Freire, a coragem, o nosso sim à vida e nossa opção ao pensamento crítico e o nosso não ao medo.

Alegra-nos ratificar, aqui, uma lembrança de Paulo Freire, descrita em *A importância do ato de ler*: em três artigos que se completam, quando, por volta dos seus sete anos, no bairro do Recife onde nasceu, compartilha conosco o seguinte:

[...] Me lembro das noites em que, envolvido no meu medo, esperava que o tempo passasse, que a noite se fosse, que a madrugada semiclarescida viesse trazendo com ela o canto dos passarinhos "manhecedores". Os meus temores noturnos terminaram por me aguçar, manhãs abertas, a percepção de um sem-número de ruídos que se perdiam na claridade e na algazarra dos dias e que eram misteriosamente sublinhados no silêncio fundo das noites. Na medida, porém, em que me fui tomando íntimo do meu mundo, em que melhor o percebia e o entendia na "leitura" que dele ia fazendo, os meus temores iam diminuindo (FREIRE, 1989, p.10-11).³

Agradecemos a Paulo Freire por iluminar, de modo amoroso, nossas trajetórias e por nos fazer confiar na esperança de que esses dias, nos quais o Brasil e o mundo se encontram, envoltos em tantas dores, que se aprofundam no "silêncio fundo das noites", passarão. Que venceremos as madrugadas que nos assombram e que novos dias chegarão, trazendo "o canto dos passarinhos 'manhecedores'".

Que o legado de Paulo Freire sempre nos faça enxergar "manhãs abertas", confiantes no poder iluminador de uma educação libertadora, da "justa indignação", da conscientização, que não nos deixarão silenciar.

Viva Paulo Freire, sempre!

³ FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.